

**Acções lúdicas: contributos para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional nas crianças com necessidades especiais no seio familiar**

*Play actions: contributions to cognitive and social-emotional development in children with special needs in the family*

*Acciones lúdicas: contribuciones al desarrollo cognitivo y socioemocional en los niños con necesidad especial en el seno familiar*

**Yanelixa América Frutos López<sup>1</sup>**

Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola  
yanelixaf244@gmail.com

**Victor João Morales<sup>2</sup>**

Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola  
victorjoaomorales@gmail.com

**Resumo**

No artigo expõe-se a importância de trabalhar na orientação familiar através de acções lúdicas como um modelo de intervenção psico-educativa que contribui no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças com NEE para melhorar sua educação. Desta perspectiva, considera-se que estas acções aumentam a capacidade de interacção entre a família e a criança e permitem uma adequada actuação. É uma tarefa complexa, por isso, neste artigo reflecte-se sobre as principais dificuldades, que estão relacionadas com a própria realidade vivenciada pelas famílias. Por sua vez, apresentam-se idéias a respeito das estratégias que facilitam este trabalho, com realce nas acções lúdicas, como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da memória, pensamento, capacidades, emoções, sentimentos, e valores nas crianças com NEEs. Para a realização do trabalho, fez-se um estudo que se enquadra no modelo de abordagem qualitativo, utilizando o método descritivo. Neste caso, as actividades realizadas pelo projecto de extensão universitária da ESPB, intitulado: Orientação às Famílias de Crianças com Necessidades Educativas Especiais, demonstraram sua validade no que se refere ao trabalho com famílias neste contexto. Os resultados apresentados revelam que as acções lúdicas elaboradas se afiguram como estratégias psico-educativas de ajuda a família no cumprimento do seu dever social “a educação de seus filhos, especificamente aqueles com NEE”.

**Palavras- chave:** Orientação familiar, intervenção, acções lúdicas, crianças com NEE.

**Abstract**

The article discusses the importance of working in family orientation through playful actions with a psycho-educational intervention model that contributes to the cognitive and social-emotional development of children with SEN to improve their education. From this perspective, it is considered that they increase the capacity of interaction between the family and the child to act in an appropriate way. It is a complex task, so this article reflects on the main difficulties, which are related to the very reality experienced by the families. On the other hand, ideas about the strategies that facilitate this work, focusing on the ludic actions, as a fundamental tool for the development of (thought memory, abilities, emotions, feelings, and values) in children with SEN are presented. For the accomplishment of the work, a study was made that fits in the model of qualitative approach, using the descriptive method. In this case, the activities carried out by the university extension project of ESPB, entitled: Guidance to Families of Children with Special Educational Needs, who have demonstrated their validity regarding work with families in this context. The results

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicopedagogia, docente do Departamento de Ciências da Educação e coordenadora do projecto de extensão universitária “Orientação às Famílias de Crianças com Necessidades Educativas Especiais..”

<sup>2</sup> Licenciado. Docente do Departamento de Ciências da Educação e Coordenador-Adjunto do Projecto de extensão universitária “Orientação às Famílias de Crianças com Necessidades Educativas Especiais.”

---

presented show that the recreational activities elaborated are presented as psycho-pedagogical strategies to help the family in the fulfillment of their social duty "the education of their children, specifically those with SEN".

**Keywords:** Family counseling, intervention, play activities, children with SEN.

## Resumen

En el artículo se expone la importancia de trabajar en la orientación familiar a través de acciones lúdicas como un modelo de intervención psico-educativo que contribuye al desarrollo cognitivo y socioemocional de los niños con NEE para mejorar su educación. De esta perspectiva, se considera que estas acciones aumentan la capacidad de interacción entre la familia y el niño y permiten una adecuada actuación. Es una tarea compleja, por eso, en este artículo refleja las principales dificultades, que están relacionadas con la propia realidad vivenciada por las familias. Por su parte, se presentan ideas acerca de las estrategias que facilitan este trabajo, con realce en las acciones lúdicas, como herramienta fundamental para el desarrollo de la memoria, pensamiento, capacidades, emociones, sentimientos, y valores en los niños con NEE. Para la realización de este trabajo, se hizo un estudio que se encuadra en el modelo de abordaje cualitativo, utilizando el método descriptivo. En este caso, las actividades realizadas por el proyecto de extensión universitaria de la ESPB, titulado: Orientación a las familias de niños con necesidades educativas especiales, han demostrado su validez en lo que se refiere al trabajo con familias en este contexto. Los resultados presentados revelan que las acciones lúdicas elaboradas constituyen estrategias psico-educativas de ayuda a la familia en el cumplimiento de su deber social "la educación de sus hijos, específicamente aquellos con NEE".

**Palabras claves:** Orientación familiar, intervención, acciones lúdicas, niños con NEE.

## INTRODUÇÃO

Numa sociedade em que a plena participação e igualdade figuram-se como prioridades, a educação deve desempenhar um papel preponderante no seio das famílias, pois, através desta, pode-se favorecer a igualdade de oportunidade a todos, incluindo, deste modo, as crianças com necessidades educativas especiais (NEE).

Sabe-se que as famílias de crianças com necessidades educativas especiais enfrentam inúmeros desafios e situações difíceis, circunstâncias com que os outros pais, em condições normais, nunca se depararam. Uma criança que apresenta uma determinada deficiência (particularmente se esta é severa) pode ter um impacto profundo na família e as interações que nela se estabelecem podem, com frequência, produzir intensa ansiedade e frustração aos pais.

Desta forma, é provável que se incida sobre a estrutura familiar uma atenção devida, pois para Castro (2010 citado por Lopez et al., 2018) é a família o elo decisivo de sistema de influências psico-educativas que rodeia a criança, logo impõe-se desenvolver ações integrais, que se traduzam em oferta aos pais, de conhecimentos e habilidades que os capacite e prepare para enfrentar as situações de atenção aos filhos num ambiente favorável e estimulante.

As ações lúdicas surgem como estratégias psico-educativas especiais que permitam a família compensar (processo substitutivo que garante o desenvolvimento) as

limitações de seus filhos com NEE, criando outras vias que garantam a sua inserção na vida produtiva em plena colaboração com as pessoas ditas normais.

### **Acções lúdicas, alternativas de aprendizagem**

Abordar sobre as acções lúdicas pressupõe a sua análise pelo modo como ela se originou e desenvolveu até a actualidade. Deste modo, a sua abordagem histórica pode contribuir para a compreensão da situação actual do referente assunto.

O termo acção, pela multiplicidade de sentidos, pode, em função do contexto comunicacional, indicar que se está em presença de uma palavra susceptível de levantar ambiguidade. O vocábulo acção tem origem no Latim “action”, segundo Doron e Parot (2001), na sua acepção central, designa toda forma de intervenção no meio de um organismo vivo, sobre outro organismo, objecto ou sobre si mesmo. Porém, em alguns casos, a palavra acção partilha o mesmo significado com a palavra actividade. Deste modo, vários conceitos, ao longo do trabalho, serão apresentados com o termo actividade, sendo, neste caso “actividades lúdicas”.

Entretanto, trata-se de uma particularidade que a torna numa palavra com vasta aplicabilidade, na medida em que pode recobrir diferentes realidades, quando associada a outros termos, como, por exemplo, acções conjutas, acções lúdicas, acções práticas, acções empresariais, etc. Apesar deste notável semantismo da palavra em questão, neste trabalho a atenção está voltada para a sua associação ao termo “lúdico”.

A palavra “lúdica” origina-se do latim “ludus” que significa brincar. Para Anna e Nascimento (2011), o lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão. O lúdico é um instrumento pedagógico que permite a inserção da criança numa cultura, através do qual se pode dar saliência às suas vivências e ultrapassar alguns problemas do foro pessoal mediante o jogo simbólico, revelando-se num mecanismo facilitador das interacções da criança com o meio.

Segundo Silva (2016) a actividade lúdica é um aspecto essencial para o desenvolvimento das crianças, sendo essencial a sua prática no decurso da infância, uma vez que, quanto maior a diversidade de experiências, mais diversificadas e significantes serão as aprendizagens realizadas.

São vários os processos envolvidos no momento da actividade lúdica: a imaginação, a criatividade, a imitação, a atenção e a memória. Assim, verifica-se imprescindível a diversificação de experiências proporcionadas e materiais estimulantes, para que seja suscitada a motivação e o interesse das crianças nas brincadeiras realizadas em cada espaço.

Desde a antiguidade o lúdico sempre fez parte da educação familiar, até quando os pais ensinavam os ofícios para os seus filhos. Platão (citado por Anna e Nascimento, 2011)

aponta a importância da utilização dos jogos para que o aprendizado das crianças pudesse ser desenvolvido.

Os estudos das acções lúdicas são fundamentados na teoria histórico-cultural. Vygotsky (1987 citado por Anna e Nascimento, 2011) afirma que o desenvolvimento ocorre como um processo mediado, significaria que a sequência e os tipos de mudanças que ocorrem ao longo da vida das pessoas estão fortemente mediatizados e marcados pelas características do ambiente social e cultural no qual se desenvolvem, de modo que o programa biológico das pessoas poderia concretizar-se de maneira diferente em função desse filtro sociocultural.

Vygotsky (1987 citado por Coelho, Barroco e Sierra, 2011) defende a existência de uma forte inter-relação entre o desenvolvimento humano e os processos educativos. Deste modo, os conhecimentos e as habilidades adquiridas graças à participação em situações de interacção com os outros, especialmente em situações educativas, levariam a níveis mais altos de evolução e de desenvolvimento, contudo, o desenvolvimento humano seria, em boa parte, o produto das influências de factores externos, entre os quais as experiências educativas.

Qualquer deficiência, física ou mental, modifica a relação do homem com o mundo e influencia as relações com as pessoas, ou seja, a limitação orgânica mostra-se como uma “anormalidade social da conduta”. Deste modo, não é a diferença biológica o principal factor que implica em desenvolvimento limitado ou em não desenvolvimento da pessoa com deficiência, afinal esta é tida sob diferentes modos e valoração em conformidade com as especificidades de cada sociedade. O impedimento que pode se apresentar é em primeiro lugar de ordem social, ou seja, depende de como dada sociedade concebe a pessoa sob tal condição, Vygotsky (1987, citado por Coelho, Barroco e Sierra, 2011).

Assim, a compensação refere-se ao processo substitutivo que garante o desenvolvimento, ou seja, quando uma ou mais vias de apreensão do mundo e de expressão não estão íntegras ou não podem ser formadas, o indivíduo pode eleger outras que estejam íntegras. Isto permite-lhe estar no mundo e com ele se relacionar-se. Acontece, no entanto, que em alguns casos o indivíduo não apenas compensa o que lhe falta, mas vai além. Ele pode super-compensar, isto é, apresentar um grau de adaptação na área em que tinha limites biológicos a um nível acima da média esperada para a sociedade na qual está inserido e na qual se humaniza.

Vygotsky (1998) afirma que as actividades humanas estão sempre inscritas num marco culturalmente organizado, o que a diferencia e a torna singular com relação ao comportamento de outras espécies. Os grupos humanos, no decorrer da sua história, elaboraram um conjunto de adaptações e de recursos diferentes (sociais, psicológicos, tecnológicos, económicos, etc.) que se manifestam em forma de costume, pensamentos, crenças, conhecimentos do mundo físico e social, emoções ideologias, valores, etc. Esses elementos actuam como mediadores, por isso, o comportamento e o desenvolvimento humano sempre são mediados social e culturalmente.

Porém, o lúdico é considerado por Lima e Pavezi (2012) como o principal meio de desenvolvimento cultural da criança. Experiências socioculturais são incorporadas pela criança através da brincadeira. Almeida (2005 citado por Lima e Pavezi, 2012) afirma que além de ser uma necessidade básica, é também um direito da criança que possibilita experiências ricas e complexas como os laços de amizade, (...) brincar é essencial na vida familiar, A família como ambiente básico, através de sua implicação e relações com a comunidade, será um agente importante para oferecer oportunidades de interações das crianças afectadas no contexto social.

### **Desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional**

É importante ressaltar, aqui, o termo cognição antes de abordar sobre o desenvolvimento cognitivo. Deste modo, para Varela (2012), o termo cognição refere-se à capacidade humana de entender, julgar e interpretar o mundo. E desenvolvimento cognitivo relaciona-se aos processos pelos quais os seres humanos passam para que estas aquisições sejam possíveis. Segundo Barros (2008), o desenvolvimento cognitivo é o processo gradativo da habilidade dos seres humanos no sentido de obterem conhecimento e o aperfeiçoamento intelectual.

Para Vygotsky (1996 citado por Alves, 2017) o desenvolvimento sociocognitivo decorre das trocas entre parceiros sociais através de processos de interacção e mediação. Pela interacção social aprendemos, criamos novas formas de actuação e alargamos as mesmas no contexto cultural que nos recebe durante todo o ciclo vital. Estas aprendizagens fazem parte do processo de desenvolvimento.

Actualmente, o conceito de desenvolvimento sociocognitivo reporta-nos para um campo de investigação muito mais amplo do que aquele inicialmente considerado nos estudos iniciais, Alves (2017).

A cultura é o principal factor que influencia o desenvolvimento sociocognitivo, pois ensina às crianças o quê e como pensar. Deste modo, contribui de duas formas para o desenvolvimento sociocognitivo. Em primeiro lugar, a criança adquire grande parte do seu conhecimento através de interacções sociais que são culturalmente contextualizadas e, em segundo lugar, a cultura oferece às crianças os seus processos de pensamento (o que Vygotsky designava de ferramentas de adaptação intelectual).

A criança aprende ao participar em actividades da sua comunidade e em interacções de envolvimento mútuo com familiares, amigos, vizinhos e professores, pois, ao vivenciar situações sociais culturais diversificadas, as crianças alargam os seus conhecimentos, consolidam diferentes relações e exercitam papéis específicos dentro de cada contexto.

Garnezy (1985 citado por Maia e Williams, 2005) afirma que os factores para a promoção do desenvolvimento sociocognitivo: a) os atributos disposicionais da criança (autonomia, auto-estima, competências sociais); b) as características da família e, c) as fontes de apoio à criança (relação com pares, amigo, vizinhos, professores).

Reppold (2002 citados por Maia e Williams, 2005) destaca ainda um bom funcionamento familiar; a existência de vínculo afectivo, já que as relações positivas que as crianças estabelecem no seio familiar são fulcrais para o seu desenvolvimento, dado estarem na base da organização dos seus comportamentos, das suas cognições e das suas emoções e permitirem gerar um sentimento de segurança e de pertença que, conseqüentemente, levará à construção de uma imagem positiva de si própria e do mundo que a rodeia.

A monitorização parental, a utilização de práticas educativas positivas, as quais promovem o desenvolvimento pró-social das crianças e passam pelo uso adequado da atenção e distribuição de privilégios, estabelecimento de regras, a distribuição contínua e segura de afecto, o acompanhamento e supervisão das actividades escolares e de lazer e a promoção do desenvolvimento moral que passa pela transmissão de normas e valores (sentimento de culpa, vergonha, empatia, honestidade, generosidade, crenças positivas sobre o trabalho e a ausência de práticas anti-sociais) de pais para filhos mediante os comportamentos, as atitudes e a postura apresentadas pelos progenitores.

## **Metodologia**

O presente artigo enquadra-se no modelo de abordagem qualitativo, pode-se referir que este modelo parte da ideia de que existe uma realidade objectiva e independente das nossas crenças e experiências subjectivas. É possível produzir um conhecimento objectivo e neutro, desde que o investigador se mantenha distante do objecto de estudo. Para tal, importa produzir instrumentos rigorosos e confiáveis, de modo a que a subjectividade do investigador seja reduzida o mais possível.

Método descritivo figura-se como reitor, que segundo Zassala (2017) procura determinar a natureza e o grau de condições existentes. Neste caso, as acções realizadas pelo projecto de extensão universitária. Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o propósito de obter uma fundamentação teórica esclarecedora do tema, pois, Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

## **Resultados**

Os resultados abaixo apresentados surgem das actividades realizadas com as famílias de crianças com necessidades educativas especiais, pelo projecto de extensão universitária da Escola Superior Pedagógica do Bengo “Orientação às Famílias de Crianças com Necessidades Educativas Especiais”. O projecto constitui numa prática permanente de interacção universidade-comunidade em suas actividades de ensino e investigação, dando-se prioridade a iniciativas voltadas para a comunidade devendo garantir a qualidade científica, tecnológica, artístico-cultural e buscar a interacção com a sociedade por meio de acções de promoção e garantia de valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social.

Sabendo das inúmeras dificuldades que as famílias enfrentam na educação de seus filhos com NEE, tais como:

- Os pais não estão sensibilizados e não têm conhecimentos teóricos sobre as NEEs que apresentam seus filhos;
- Falta de comunicação entre os pais e a crianças com NEEs;
- Dificuldade para desenvolver acções para estimular a esfera cognitiva (imaginação, pensamento, memória, capacidade) da personalidade da criança;
- É insuficiente a preparação da família para a estimulação da esfera afectiva (emoções, valores, sentimentos) das crianças com NEE;
- Não contam com especialistas da Escola do Ensino da Especial.

O projecto tem como objectivo geral: orientar as famílias destas para que aprendam a entender e potenciar o desenvolvimento integral de seus filhos desde tenra idade. Para o cumprimento deste objectivo, o projecto procede a realização de diversas modalidades de extensão, que figuram-se como actividades sociais e educativas (palestras, cursos de capacitação, eventos recreativos, campanhas de sensibilização e acções de orientação familiar).

Neste artigo, vale ressaltar que serão apresentadas, a título de exemplo, algumas acções de orientação familiar, entendidas como “acções lúdicas”, pois, estas são realizadas pelos grupos de trabalhos nos diversos contextos de famílias de crianças com NEE. A sua elaboração visa responder, de forma específica, as dificuldades que os pais enfrentam na educação de seus filhos com NEE.

a) Acção par a orientar a família de criança cega no desenvolvimento de habilidades sociais

Título: O labirinto mágico

Objectivo: desenvolver a capacidade de resolução de problemas interpessoais através do jogo.

Materiais necessários: caixas de papel, apito, bengala e relógio.

Momento inicial: a família (pai, mãe ou irmão) explica ao adolescente cego o objectivo do jogo, que consiste em encontrar a saída do labirinto. O labirinto pode ser feito de acordo com as capacidades dos familiares e também de acordo com as condições materiais.

**Desenvolvimento:** depois de construir o labirinto, a família (pai, mãe ou irmão) leva o adolescente cego para o centro do labirinto adaptado. Durante o percurso pelo labirinto em direcção a saída, colocam-se vários obstáculos (caixas de papel) para que o adolescente cego os ultrapasse. Deve existir um cronómetro para controlar o tempo consumido até achar a solução.

Deste modo, o adolescente cego poderá explorar a lateralidade, o espaço, relevo, bem como, saberá ultrapassar problemas decorrentes de relações sociais, garantindo a sua autonomia e confiança em diferentes contextos sociais.

O jogo começa quando o adolescente cego estiver no centro do labirinto, e um dos membros da família apita para dar sinal e controla o tempo.

**Encerramento:** no final, agradece-se a participação do adolescente cego e valoriza-se o seu esforço. Porém, este jogo pode ser repetido várias vezes, pois quanto mais vezes forem repetidas, mais rapidez o adolescente cego terá para resolver os problemas.

b) Acção para orientar a família de criança com Transtorno de Conduta na formação de valor

Título: Copo de cristal

Objectivo: desenvolver a responsabilidade através do jogo.

Materiais: garrafas plásticas.

**Momento Inicial:** no princípio, a família (pai, mãe ou irmãos) explica à criança o objectivo do jogo, que consiste em transportar uma garrafa plástica de um litro, cheia de água. Esta garrafa deve ser transportada na cabeça e sem auxílio das mãos.

**Desenvolvimento:** depois de explicar o objectivo do jogo, começa então a partida. Cada membro da família, deve transportar um número de garrafas que varia entre 10 a 20. Quem deixar cair uma garrafa terá uma punição. Esta pode ser, arrumar a loiça de casa, arrumar os calçados, arrumar os livros, etc. qualquer actividade básica de casa.

Deste modo, a criança perceberá o papel da responsabilidade enquanto ser social, pois, quando violamos uma norma, estamos sujeitos a punição. É desta maneira que a sociedade funciona, portanto, é importante que a família, desde cedo, transmita essa mensagem a criança com transtorno de Conduta, para então estar consciente que os seus actos devem ser regulados de acordo com o meio em que estiver inserido.

**Encerramento:** no final, valoriza-se o esforço da criança, elogiando a sua responsabilidade na resolução das tarefas.



c) Acção para orientar a família no desenvolvimento da comunicação da criança surda

Título: Jogo de palavras

Objectivo: conhecer o alfabeto em Língua Gestual Angolana através do jogo,

Materiais: cartolina, lápis, borracha, cartaz com imagens do alfabeto em Língua Gestual Angolana.

Momento inicial: um membro da família (pai, mãe ou irmão) avisa à criança que vão realizar um jogo com a linguagem gestual, que consistirá em exibir um gesto e a criança identificar de qual letra do alfabeto se trata. Isto exige que a família tenha um conhecimento prévio do alfabeto em Língua Gestual Angolana.

Desenvolvimento: Um membro da família, afixa a cartaz com imagens do alfabeto em Língua Gestual Angolana numa parede, se não houver um quadro para este efeito. Deste modo, com a criança surda imitam várias vezes os gestos que representam as letras do alfabeto.

Em seguida, avisa-se à criança surda que vai desenhar as letras do alfabeto, entretanto, entrega-se à criança uma cartolina, um lápis e borracha. Um membro da família, de preferência, aquele que mais domina a Língua Gestual Angolana, exhibe o gesto de uma letra do alfabeto e pede a criança para escrever a letra na cartolina. Este processo é repetido várias vezes, até que a criança escreva todas as letras do alfabeto.

Momento final: no final, valoriza-se o esforço da criança, elogiando-a para que ela participe do jogo na próxima ocasião. É importante que a família saiba, que o jogo não se realiza uma única vez, mas sim, várias vezes, até que a criança conheça todas as letras do alfabeto.

## **Discussão**

As acções lúdicas configuram-se como contributos teóricos e práticos que actuam como mediação no desenvolvimento das crianças, partindo do pressuposto que o desenvolvimento humano é mediatizado pela educação, dessa maneira, torna-se necessário criar ferramentas que invistam neste processo.

Assim, a elaboração destas acções levaram em conta os factores culturais, da comunidade em que a família esteve inserida, aqui, vale ressaltar que na realidade angolana, sobretudo, nas comunidades onde foram realizadas as acções, as famílias ainda vêem as NEEs como castigo causado por forças sobrenaturais, e deste modo, procuram abordá-las e tratá-las sob estas orientações.

A família que possui um filho com NEE sofre, por diversas razões, sobretudo, por saber que possuem um filho cujos deuses amaldiçoaram. Assim, o preconceito faz com que os pais pratiquem a exclusão social. Porém, as acções lúdicas surgem como estratégias que permitem aos pais abandonarem as crenças sobrenaturais sobre as NEE e passem a participar de forma activa no processo de intervenção psico-educativa de seus filhos.

Apoiada nos produtos construídos historicamente pelos homens as acções lúdicas proporcionam um momento de diversão, que tornam a aprendizagem mais prazerosa. As famílias das crianças com NEEs podem recorrer a esta ferramenta psico-educativa para desenvolver diversas habilidades em seus filhos.

## CONCLUSÕES

A família é tida como a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem. A mais antiga e com um carácter universal, pois, aparecem em todas as sociedades, embora as formas de vida variem de sociedade para sociedade. É nela onde ocorre a primeira socialização, proporcionando à criança inúmeras experiências advindas da cultura do seu povo, estas por sua vez, vão permitir desenvolver uma personalidade que se adequa ao contexto.

O contexto sociocultural desempenha um papel preponderante na formação da personalidade, pois este proporciona ao indivíduo ferramentas produzidas ao longo da história, assim como, a permanente interacção social que favorece o alcance de níveis psicológicos superiores. As acções lúdicas elaboradas figuram-se como estratégias psico-educativas para ajudar a família no cumprimento do seu dever social “a educação de seus filhos, especificamente aqueles com NEE”, pois estes pais enfrentam dificuldades de diversas ordens e certas medidas de intervenção colocam-nos numa posição de actor passivo, limitando-se a observador. Nas acções lúdicas acontece o oposto, pois os pais desempenham um papel principal na intervenção psico-educativa de seus filhos, permitindo-lhes, deste modo, desenvolver a criatividade, e sugerir na elaboração das mesmas das acções.

Os resultados deste estudo, não têm a pretensão de elaborar conclusões resolutas, longe disso, acredita-se que este estudo fomenta a necessidade e a possibilidade de criação de projectos de extensão universitária. Além disso, estimular novas pesquisas que abordem sobre o contexto familiar, uma vez que cada família possui características e demandas diferenciadas.

## Referências

Anna, A. S. e Nascimento, P. R. (2011). *A história do lúdico na educação*. REVEMAT, Florianópolis (SC), v. 06, n.2, p.19-36. consultado em: <http://dx.doi.org/10.5007/1981-13222011v6n2p10>

Barros, C. S. G. (2008). *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Editora Ática.

- Brazelton, T. e Greenspan, S. (2002). *A criança e o seu mundo – Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*. Lisboa: Editorial Presença.
- Cunha, M. L. Cunha, N. V. S. e Silva, N. A. (2013). *A Defectologia de Vigotski e a Educação da Criança Cega*. Revista Formar Interdisciplinar, Sobral v.1, n.2, p. 6-11, Jan - jun. 2013.
- Doron, R. e Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: CLIMEPSI.
- López, Y. A. F. Martinho, J. J. Miguel, C. C. N. Manuel, J. B. Kimuenho, G. J. e Marciano, P. M. P. (2018). *Manual de auxílio as famílias de crianças com necessidades educativas especiais*. Caxito. ESPB-editora.
- Maia, J. Williams, L. (2005). *Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: Uma revisão da área*. *Temas de Psicologia*, vol. 13, n.º 2, pp. 91 – 103.
- Pavezi, M. Lima, L. S. (2012). O papel da brincadeira e do brinquedo no desenvolvimento e aprendizagem da criança. *IX Seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil”*. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Anais Eletrônico Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.58.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.58.pdf). Recuperado em, 12 de Maio de 2019.
- Varela, S. I. L. G. (2012). *Desenvolvimento Sócio-Emocional de um Grupo de Crianças de uma Turma do 1º Ano de Escolaridade*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação de Lisboa. Lisboa.
- Varela, S. I. L. G. (2012). *Desenvolvimento Sócio-Emocional de um Grupo de Crianças de uma Turma do 1º Ano de Escolaridade*. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Educação de Lisboa. Lisboa.
- Vygotski, L. S. (1998). *A formação social da mente*. 6 ed. Rio de Janeiro: ZAHAR editores.
- Zassala, C. (2017). *Iniciação à pesquisa científica*. Luanda: Mayamba Editora.

Recebido em 27 de Março de 2019  
Aceite em 13 de Abril de 2019  
Publicado em 23 de Maio de 2019